



Anais do XIV Evento de Iniciação Científica da Embrapa Florestas – Evinci

Documentos 278

21 e 22 de julho de 2015 – Colombo, PR, Brasil

Variação genética entre progênies de *Araucaria angustifolia* (Bert.) O. Kuntze para produção de madeira

Matheus Melzer Theodorovicz

Acadêmico do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

Ananda Virgínia de Aguiar

Engenheira Agrônoma, Doutora, Pesquisadora da Embrapa Florestas

ananda.aguiar@embrapa.br

Valderês Aparecida de Sousa

Engenheira florestal, Doutora, Pesquisadora da Embrapa Florestas

A *Araucaria angustifolia* (Bert.) O. Kuntze, árvore característica da região subtropical do Brasil, foi histórica e intensamente explorada devido à sua madeira de alta qualidade. A exploração sem estudos de manejo acarretou grande perda da variabilidade genética dessa espécie. Por essa razão a mesma encontra-se na lista das espécies ameaçadas de extinção. Assim, os reflorestamentos com material de qualidade genética é a maneira mais adequada de viabilizar a conservação da espécie e atender o consumo de madeira e sementes. Diante dessa demanda um teste de progênies de segunda geração foi implantando em Curitiba, SC. O propósito desse teste é viabilizar plantios dessa espécie de maneira sustentável e com maior capacidade de produção. O teste foi estabelecido em 2011 com progênies de 30 matrizes selecionadas de uma APS (Área de Produção de Sementes) localizada no município de Colombo-PR. Este experimento foi realizado em delineamento em blocos completos ao acaso, com 30 tratamentos (progênies), 33 repetições e uma planta por parcela, num



Anais do XIV Evento de Iniciação Científica da Embrapa Florestas – Evinci

Documentos 278

21 e 22 de julho de 2015 – Colombo, PR, Brasil

espaçamento de 4 x 4m. Quatro primeiros anos após o plantio foram avaliados os caracteres de crescimento, altura e diâmetros a altura do peito. Com base nesses caracteres foi calculado o volume de madeira. O software SELEGEM – REML/BLUP foi utilizado para estimar os parâmetros genéticos e estatísticos. A taxa de sobrevivência foi de 86%. As médias de diâmetro à altura do peito (DAP), altura total e volume aos quatro anos de idade foram de 6,59 cm, 4,06 m, 0,018 m³.arv.⁻¹ respectivamente. Com exceção da altura, verificou-se diferenças significativas entre progênies para outros caracteres. A herdabilidade individual no sentido restrito para altura, DAP e volume foi de 0,05, 0,22 e 0,32, respectivamente. Apesar da variação genética para altura ter sido baixa, DAP e o volume apresentaram resultados consideráveis de herdabilidade. A seleção aplicada diretamente sob esses dois caracteres poderá gerar ganhos promissores nas próximas gerações de melhoramento e, conseqüentemente viabilizar plantios comerciais mais produtivos.

Palavras-chave: Pinheiro-do-paraná; Parâmetros genéticos; Genética quantitativa.

Agradecimentos: À EPAGRI e UFSC pela coleta de dados e condução do experimento.